



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA ÁREA ADSTRITA À UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ALTEROSA EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

Autores: MARINA NASCIMENTO MAIA, ANA FLÁVIA LOPES FORTUNA, LUIS FELIPE ROCHA MENDES, EZEQUIEL ANTÔNIO DOS REIS, MAYCON WILLY COELHO, NAYARA ALVES DE OLIVEIRA, TALLES PATRICK PRATES PINHEIRO

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA ÁREA ADSTRITA À UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ALTEROSA EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

Introdução

No início da década de 1970, o movimento da Reforma Sanitária foi marcado por transformações que abarcavam todo o setor de saúde, destacando-se a necessidade de propor ações que buscassem a melhoria das condições de vida da população. Diante desses novos preceitos, a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), além de ter resultado na implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS), foi fundamental para a propagação dos princípios da Reforma Sanitária. Com efeito, criou-se um consenso no sistema de saúde brasileiro, baseado na institucionalização e universalização do setor sanitário como dever do Estado e também em conceitos da Atenção Primária à Saúde (APS) (PAIVA; TEIXEIRA, 2014).

A Atenção Primária à Saúde define-se como cuidados essenciais relativos à porta de entrada do sistema de saúde para a comunidade local. Ela está centrada na família e busca integrar a população com os responsáveis pelo setor sanitário, visando desenvolver um espírito de autonomia e autodeterminação dos seres envolvidos nesse processo. Ademais, a APS abrange um conjunto de ações individuais e coletivas, as quais são relacionadas à promoção da saúde, à prevenção de agravos, ao diagnóstico, ao tratamento e à reabilitação (CONASS, 2015).

Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) originou-se como a principal maneira de reorganizar a atenção básica no Brasil. Consoante o Ministério da Saúde, a ESF é um plano de expansão, qualificação, e consolidação de fundamentos e diretrizes da APS, objetivando ampliar a resolutividade e o impacto na situação de saúde das pessoas e em sua coletividade, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade-referência.

Ao considerar a apropriação do território como princípio básico para determinar a área de atuação da unidade básica de saúde, o processo de territorialização é fundamental para elaborar um diagnóstico situacional da população e nortear os processos de trabalho da ESF. A territorialização, portanto, permite identificar o perfil de qualidade e modo de vida daquela população local, assim como diagnosticar e monitorar a evolução do padrão epidemiológico da região.

Este trabalho objetiva apresentar o processo de territorialização da área de cobertura de uma equipe de Saúde da Família, situada no bairro Alterosa, em Montes Claros, norte de Minas Gerais.

Material e Métodos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O trabalho de territorialização da área assistida pela ESF Alterosa foi realizado por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), com o apoio dos profissionais da UBS José Correia Machado, durante o segundo semestre de 2018. O método utilizado para a realização deste projeto foi a Estimativa Rápida Participativa (ERP), que consiste no diagnóstico das necessidades de saúde por meio da percepção dos próprios moradores atendidos. Para isso, dados foram colhidos diretamente da população adstrita, os quais foram submetidos a um processo de tratamento e de análise, visando ao posterior planejamento das ações de saúde.

A primeira etapa realizada neste trabalho, à luz dos princípios da ERP, foi a observação do território, identificando as condições estruturais do bairro. Em seguida, houve as entrevistas com informantes-chave, personalidades influentes na comunidade que possuem conhecimento acerca da história e das necessidades do bairro. Posteriormente, realizou-se a análise das informações colhidas correlacionando-as com dados secundários fornecidos pelo sistema de informação para a atenção básica do Ministério da Saúde, o e-SUS. Por fim, organizou-se o Diagnóstico Situacional, abrangendo todos os aspectos relacionados ao território.

Resultados e Discussões

A. A História do Bairro Alterosa

O território que corresponde ao bairro Alterosa era, anteriormente, pertencente a dois fazendeiros: José Vieira Arlen e Arnaldo Santiago. Diante do processo de expansão da região, no início da segunda metade do século XX, ocorreu a formação do bairro Maracanã. Em virtude da grande expansão da região, houve a separação e formação desordenada de diversos outros bairros, entre eles, o bairro Alterosa. A partir de um relativo aumento do poder aquisitivo dos moradores e da migração de novas famílias para a região, foi possível que houvesse a construção de moradias e a abertura de novas ruas e áreas para construção gerando, como consequência, o crescimento do bairro Alterosa.

B. Aspecto territorial-ambiental

Apesar de ser pertencente à zona urbana, esse local apresenta várias disfunções estruturais, provavelmente pela forma como ocorreu o processo de expansão do bairro, que nem sempre é acompanhado de um projeto urbano adequado (GROSTEIN, 2011). Há, em algumas ruas, ausência de asfalto, presença de lixo e de esgoto a céu aberto. O bairro possui, de modo geral, amplo acesso à energia elétrica, à coleta de lixo, à água encanada e ao esgoto. Contudo, as extremidades da região não possuem acesso a esses serviços citados e também não possuem pavimentação. O sistema de transporte é composto por bicicletas, carros e motocicletas. Junto a esses, há a presença de transporte público que, segundo uma informante chave, é suficiente para suprir a demanda do bairro para o acesso a diferentes locais da cidade.

C. Aspectos sociais

A ESF Alterosa possui programas sociais voltados ao bairro com o intuito de promover uma melhoria na saúde da população. É possível identificar programas como Alcoólicos Anônimos, grupos de grávidas e grupos de hipertensos e diabéticos. Nesse último, o principal intuito é a equipe promover espaços de convivência, com promoção de saúde, além do domínio assistencial como renovar as receitas dos usuários, possibilitando uma redução do número de consultas, o que contribui na organização dos fluxos de atendimento da unidade.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

D. Aspectos Educacionais

O bairro Alterosa possui um CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil). Já a escola frequentada pelos jovens moradores é no bairro vizinho, o Maracanã, que oferece educação para jovens e adultos. Esse deslocamento é devido ao fato de que no bairro Alterosa não há escola que atenda a todas as faixas etárias, direcionando a comunidade escolar para o bairro vizinho.

E. Aspectos religiosos

No bairro Alterosa há uma maior predominância de católicos e evangélicos. Embora, em menor expressão, haja também a presença de outras religiões, como as fundamentadas em preceitos africanos e espiritismo, é notável uma forte atuação da Igreja Católica que realiza ações solidárias com o intuito de suprir necessidades da região.

Considerações Finais

O presente trabalho de territorialização, realizado na área de atuação da ESF Alterosa, sediada na Unidade Básica de Saúde José Correia Machado, possibilitou o conhecimento mais aprofundado acerca das questões de ordem social, econômica, estrutural e educacional do local. Essas análises tiveram como intuito compreender a relação dessas variáveis com as condições de saúde na região em questão, uma vez que é evidente que as condições de saúde não são, unicamente, determinadas por fatores biológicos ou individuais, mas são influenciados pelo meio ambiente por onde circulam as pessoas. Dessa maneira, as informações obtidas são de fundamental importância para estruturar medidas que visem remediar situações adversas detectadas, pois o investimento em mudanças dos aspectos vulneráveis do bairro pode trazer como consequência a promoção da saúde de toda a população, bem como maior bem-estar e qualidade de vida da população em questão.

Referências

- [1] TANCREDI, F.B.; BARRIOS, S.R.L.; FERREIRA, J.H.G. Planejamento em Saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública - USP/IDS (Série Saúde & Cidadania, volume 2); 1998. Disponível em: <<http://www.saude.mt.gov.br/ces/arquivo/1229/livros>>. Acesso: 30 Set. 2018.
- [2] MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
- [3] Políticas Públicas de Saúde e Processo de Trabalho em Saúde da Família. FIOCRUZ Mato Grosso do Sul.
- [4] Estratégia Saúde da Família. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php> . Acesso: 30 Set. 2018.
- [5] MAFRA, Melissa dos Reis P; CHAVES, Maria Marta Nolasco. O processo de territorialização e a atenção à saúde no programa saúde da família
- [6] GROSTEIN, Marta Dora. Metrópole e expansão urbana: a persistência de processos “insustentáveis”. **Rev. São Paulo em perspectiva**, 15(1) 2001
- [7] PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antônio. Reforma sanitária e a criação do Sistema único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **Rev. História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar.2014, p.15-35.
- [8] Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p.